

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

Vestibular 2014



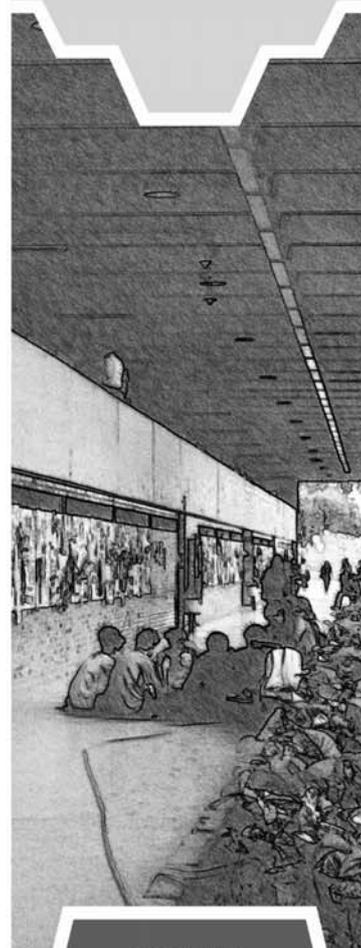
LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno de provas, confira se os dados pessoais, transcritos acima, estão corretos e coincidem com o que está registrado no seu Caderno de Respostas. Confira, ainda, o seu nome em cada página numerada deste caderno, constituído das provas objetivas — Parte I (Língua Estrangeira), com as opções de Língua Espanhola, Língua Francesa e Língua Inglesa, e Parte II — e da prova de Redação em Língua Portuguesa, acompanhada de espaço para rascunho, de uso opcional. Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 2 Quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação, escreva, nos espaços apropriados do Caderno de Respostas, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:

O descumprimento desta instrução implicará a anulação das suas provas e a sua eliminação do vestibular.
- 3 No Caderno de Respostas, marque as respostas relativas aos itens da prova objetiva Parte I — Língua Estrangeira — de acordo com a sua opção, pois não serão consideradas reclamações posteriores.
- 4 Nos itens do tipo A, de acordo com o comando agrupador de cada um deles, marque, para cada item: o campo designado com o código C, caso julgue o item CERTO; ou o campo designado com o código E, caso julgue o item ERRADO. Nos itens do tipo C, marque a única opção correta de acordo com o respectivo comando. No item do tipo D, que é de resposta construída, faça o que se pede, usando, caso deseje, o espaço destinado para rascunho. No item do tipo D, que exige elaboração de texto, em caso de erro, risque, com um traço simples, palavra, frase ou símbolo e, se for o caso, escreva o respectivo substitutivo. Lembre-se: parênteses não podem ser utilizados para essa finalidade. Para as devidas marcações, use o Caderno de Respostas, único documento válido para a avaliação das suas provas objetivas.
- 5 Nos itens do tipo A e do tipo C, siga a recomendação de não marcar ao acaso, pois, para cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial definitivo, será atribuída pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 6 Não utilize lápis, lapiseira (grafite), borracha, calculadora e(ou) material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB; não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 7 Na duração das provas, está incluído o tempo destinado à identificação — feita no decorrer das provas —, ao preenchimento do Caderno de Respostas e à transcrição do texto da prova de Redação em Língua Portuguesa para a folha de texto definitivo.
- 8 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, uma hora após o início das provas e só poderá levar o caderno de provas se estiver em sala no decurso dos últimos quinze minutos anteriores ao horário determinado para o término das provas.
- 9 A desobediência a qualquer determinação constante nas presentes instruções e no Caderno de Respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

1.º DIA

PROVA OBJETIVA
PARTE II
Prova de Redação
em Língua Portuguesa



OBSERVAÇÕES

Não serão conhecidos recursos em desacordo com o estabelecido em edital. É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

0 (XX) 61 3448-0100
www.cespe.unb.br
sac@cespe.unb.br



Universidade de Brasília

cespeUnB
Centro de Seleção e de Promoção de Eventos

PARTE II



René Magritte. *Ceci n'est pas une pipe*, 1929. Internet: <museumexhibitions.wordpress.com>.

1 Para o filósofo Vilém Flusser, a relação texto-imagem
 assumiu, na Idade Média, a forma de disputa entre o
 cristianismo textual e o paganismo imagético. Na Idade
 4 Moderna, houve conflitos entre a ciência textual e as ideologias
 imagéticas, que, de modo dialético, foram-se criticando. Na
 tentativa de exterminar o paganismo, o cristianismo acabou
 7 absorvendo as imagens pagãs e, na medida em que a ciência
 criticava esses valores, incorporava as imagens e se
 ideologizava. Assim, os textos passaram a explicar as imagens,
 10 e elas, por sua vez, passaram a ilustrar os textos. Essa troca
 foi-se tornando tão dialética entre a imaginação e a
 conceituação, que, num momento, se negavam e, num outro, se
 13 reforçavam.

S. Venturelli e M. Maciel. **Imagem interativa**.
 Brasília: Ed. UnB, 2008 (com adaptações).

Tendo como referência o texto acima e a figura apresentada, que se
 refere à obra **Ceci n'est pas une pipe** (Isto não é um cachimbo),
 julgue os itens a seguir.

- 1 Na distinção entre escrita e desenho ou entre escrita e artes plásticas em geral, não se considera escrita o grafismo das pinturas rupestres.
- 2 Os autores do texto sustentam que tanto a relação dialética entre ciência e ideologia quanto a relação dialética entre escrita e imagem observadas na Idade Moderna já se estabeleciam na Idade Média.
- 3 A oposição apresentada no texto possibilita que, sem prejuízo para a coerência textual e a correção gramatical, no trecho “entre a ciência textual e as ideologias imagéticas” (l.4 e 5), os adjetivos “textual” e “imagéticas” fiquem isolados por vírgula, como apresentado a seguir: entre a ciência, textual, e as ideologias, imagéticas, que, de modo dialético, foram-se criticando.
- 4 A relação entre imagem e texto como sistemas de comunicação na obra **Ceci n'est pas une pipe**, de René Magritte, elimina o princípio da separação entre as representações linguística e plástica.
- 5 Na obra **Ceci n'est pas une pipe**, em que os elementos do grafismo e os das artes plásticas são expressos no mesmo espaço, o enunciado ratifica a identidade da figura.

1 O gênero epistolar foi largamente difundido em todo
 o período helenístico, ressaltando-se a circulação literária das
 cartas de filósofos (Platão e Epicuro, por exemplo) e, a partir
 4 do segundo século, as dos apóstolos e as de outras figuras
 cristãs importantes. O que interessa, sobretudo, destacar é que
 a carta guarda relações genéricas tanto com o diálogo quanto
 7 com a narrativa. A carta, ainda que contenha uma narrativa,
 configura sempre um diálogo potencial em que o remetente
 marca seu texto com indícios que determinam o seu lugar, bem
 10 como o do recebedor. O narrador de uma carta não deixa de
 ser, por natureza, um narrador representado, como é Sócrates
 na **República**, de Platão.

Jacyntho Lins Brandão. **A invenção do romance**.
 Brasília: Ed. UnB, 2005, p. 130-1 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os próximos itens.

- 6 A civilização helenística resultou da fusão das culturas grega e oriental, graças à expansão macedônica conduzida por Alexandre, que conseguiu difundir o ideal democrático ateniense nas áreas conquistadas na Ásia.
- 7 Suprimidos os elementos de ênfase empregados, e atendendo-se à recomendação de concisão textual, o período que se inicia na linha 5 assim deveria ser escrito: Interessa destacar as relações genéricas da carta com o diálogo e a narrativa.
- 8 A carta é um dos tipos de texto relacionados à filosofia e disponíveis desde a Antiguidade. Atualmente, por *e-mail*, pode-se realizar a troca de correspondência filosófica não só entre um remetente e um destinatário, mas também entre pessoas de um grupo, o que amplia o diálogo e acrescenta à filosofia um novo registro, o virtual.
- 9 A obra **República** é uma longa carta escrita por Sócrates e reproduzida por Platão. Nesse texto, Sócrates propõe uma tese sobre a natureza da linguagem.

1 A Europa viveu uma revolução cultural — a
Renascença — nos séculos XV e XVI, nos quais muito dos
antigos saberes do continente foi recuperado e um novo
4 espírito de curiosidade científica assegurou-lhe avanços
tecnológicos essenciais, que a colocaram à frente do resto do
mundo. As viagens de exploração logo se transformaram em
7 grandes ondas de colonização, que chegaram à maior parte do
globo.

Philip Parker. *Guia Ilustrado Zahar: história mundial*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011, p. 216-7.

1 O momento das descobertas foi também o momento
das rupturas. Ao lado das invenções técnicas, que permitiram
as aventuras dos navegantes, transformações nas estruturas
4 materiais e mentais deram início ao que a filosofia e a história
chamam de “liberação do indivíduo”, tirando-o do anonimato
medieval: “divinização do homem e humanização de Deus”.
7 Avança a circulação das ideias, com a descoberta, por
Gutenberg, do processo de impressão por meio de tipos
móveis, com a multiplicação dos livros e o aparecimento da
10 imprensa escrita.

Adauto Nunes. *Experiência e destino*. In: Adauto Nunes (Org.). *A descoberta do homem e do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.10-1 (com adaptações).

Tendo como referência os fragmentos de texto acima, e considerando a inserção do Brasil no capitalismo nascente e a produção dos seus espaços geográficos, julgue os itens de 10 a 19 e assinale a opção correta no item 20, que é do tipo C.

- 10 Na Europa medieval, a circulação do saber foi dificultada pelas condições técnicas, ao passo que, na Idade Moderna, graças à descoberta de Gutenberg, a disseminação do conhecimento foi facilitada e contemplou um público muito maior.
- 11 Na Europa do Antigo Regime, a censura do Estado absolutista impedia o florescimento das ideias libertárias, no entanto, nas colônias ibéricas da América, provavelmente em face da ausência física dos dirigentes metropolitanos, a liberdade de circulação dessas ideias, em particular as dos iluministas do século XVIII, estimulou os vários movimentos de independência.
- 12 No primeiro fragmento de texto, a oração “que a colocaram à frente do resto do mundo” (ℓ.5 e 6) exerce função adverbial, denotando consequência do fato expresso na oração que a precede.
- 13 Depreende-se do primeiro fragmento de texto que o grande mérito da Renascença foi implementar a restauração de obras antigas, principalmente das artes plásticas, e integrá-las ao acervo cultural da Idade Moderna.
- 14 No segundo fragmento de texto, os termos “do homem” e “de Deus”, na linha 6, dado que exercem função de complemento nominal, não poderiam corretamente ser substituídos, respectivamente, pelos adjetivos cognatos **humana** e **divina**.
- 15 O ciclo das grandes navegações dos séculos XV e XVI ajudou a completar o processo de transição de um feudalismo em crise a um capitalismo que dava seus passos iniciais. Dessa expansão marítima decorreu a colonização de novas terras, como as americanas. Essa expansão foi essencial para que a Europa incrementasse a acumulação de capital que financiaria o dinamismo econômico da Idade Moderna.
- 16 Mais do que apenas um movimento artístico, cujo esplendor atingiu dimensão incomparável na Itália, o Renascimento desvela a modernidade na Europa, ao ampliar os horizontes de conhecimento e difundir conceitos fundados no humanismo.
- 17 Infere-se dos fragmentos de texto apresentados que a Europa Moderna volta-se radicalmente contra o medievo, o que explica a posição renascentista e da revolução científica do século XVII de negar a existência de Deus.

- 18 No século XVI, os portugueses introduziram a colonização de povoamento no Brasil.
- 19 No período da história a que se referem os fragmentos de texto, a imediata ocupação dos espaços indígenas resultou em espaços geográficos pouco ou nada articulados entre si.
- 20 A valorização econômica e a organização do território brasileiro no século XVI eram coerentes com o projeto colonizador de Portugal, que foi essencialmente
- Ⓐ subordinado aos princípios do liberalismo de Adam Smith.
 - Ⓑ centralizado politicamente e predador das riquezas naturais.
 - Ⓒ estimulador do desenvolvimento econômico da colônia.
 - Ⓓ voltado para a fixação do homem ao solo, por meio do estímulo à produção agrícola.

1 As realizações científicas da física no século XVII, em parte inspiradas em um revivimento do interesse pelo atomismo grego e pela filosofia epicurista, muito contribuíram
4 para incentivar tentativas cada vez mais complexas de explicar a ação humana sem recorrer às crenças, aos desejos, às intenções e aos julgamentos morais dos agentes. Por que não
7 estender ao estudo das criaturas vivas os métodos e modos de abstração que se haviam revelado tão úteis na explicação e previsão de fenômenos físicos que iam dos corpos celestes ao movimento local e à reflexão da luz? O iluminismo setecentista
10 foi além e usou o crescimento do conhecimento científico como antídoto contra o veneno do dogma teológico imposto e
13 a autoridade arbitrária nas questões de crença.

Eduardo Giannetti. *O mercado das crenças – filosofia econômica e mudança social*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 41.

Considerando os sentidos e as estruturas do texto acima e outros aspectos por ele suscitados, julgue os itens que se seguem.

- 21 A preposição “para” (ℓ.4) inicia oração reduzida que, com função adverbial, expressa a finalidade dos procedimentos científicos da física no século XVII.
- 22 No século mencionado no texto, a Europa vivia o contexto histórico de consolidação do absolutismo monárquico e de disseminação do liberalismo econômico; na América de colonização ibérica, explodiam os movimentos emancipacionistas, como a Conjuração dos Alfaiates e a Insurreição Pernambucana.
- 23 Sem contrariar a informação apresentada e a prescrição gramatical, o complemento da forma verbal “recorrer” (ℓ.5) poderia ser expresso da seguinte forma: a crença, desejo, intenção e julgamento moral dos agentes.
- 24 Na pergunta iniciada na linha 6, é apresentada proposta de aplicação dos métodos da física a outras áreas do conhecimento.
- 25 No trecho “como antídoto contra o veneno do dogma teológico imposto e a autoridade arbitrária” (ℓ.12 e 13), o autor do texto expressa, em linguagem figurada, julgamento de valor a respeito da organização social e política da Europa em período anterior ao do iluminismo setecentista.
- 26 O principal fator desencadeante dos fenômenos atmosféricos é a distribuição homogênea da radiação solar sobre a superfície terrestre.
- 27 A fração da radiação incidente absorvida pela Terra é conhecida como albedo planetário.
- 28 De acordo com o texto, métodos científicos desenvolvidos no século XVII foram aplicados a outras áreas de conhecimento e representaram um contraponto a dogmas e crenças vigentes nessa época.

1 Embora, em muitos aspectos, a literatura de Clarice
 contraste com a de Guimarães Rosa, ela tem em comum com
 a dele a experimentação da linguagem, a eliminação da
 4 fronteira entre a prosa e a poesia, uma dimensão mística e
 metafísica, bem como características barrocas. O barroco de
 um é, porém, diametralmente oposto ao do outro: em
 7 Guimarães Rosa, há criação vocabular, exuberância linguística,
 muitas narrativas entrelaçadas; em Clarice, há economia de
 palavras e ausência de narrativa, a aproximação ao barroco
 10 ocorre, sobretudo, através da repetição, que realça um
 significado cada vez mais fugidivo à medida que se tenta
 explicitá-lo. [...] A poesia em Guimarães Rosa está nos ritmos,
 13 nas rimas internas, nas onomatopeias, nas aliterações, no
 aspecto formal do texto e também na criação de significados
 através da junção inusitada de palavras. A de Clarice, na
 16 vertigem de sentido e no “movimento em círculo da palavra ao
 silêncio e do silêncio à palavra”, enquanto seus textos vão
 desvendando um território em direção ao nada ou então ao
 19 reinício.

J. Almino. De Machado a Clarice: a força da literatura. In: C.G. Mota. Viagem
 incompleta: a experiência brasileira. São Paulo: SENAC, 2000, p. 72-3.

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os
 itens a seguir.

- 29 Segundo o autor do texto, tanto a obra de Clarice Lispector quanto a de Guimarães Rosa apresentam características pré-modernistas, sobretudo no que se refere à utilização da linguagem literária.
- 30 O desenvolvimento das ideias do texto permite concluir que o autor enquadra Clarice Lispector e Guimarães Rosa como autores do período da literatura brasileira entre os séculos XVII e XVIII, no qual o expoente maior foi o padre Antonio Vieira.
- 31 O autor do texto, sem descartar as diferenças entre as obras de Clarice Lispector e Guimarães Rosa, elege um ponto de contato entre elas.
- 32 O autor do texto elenca características literárias das obras de Guimarães Rosa mais voltadas aos aspectos fônicos e morfológicos e as identifica também nas obras de Clarice Lispector, aproximando a produção literária desses autores.
- 33 Com base na análise dos recursos da linguagem poética empregados pelos dois autores mencionados no texto, conclui-se que ambos fazem parte da vanguarda que promoveu a Semana de Arte Moderna.
- 34 Sem contrariar a prescrição gramatical e a ideia original do texto, o primeiro período poderia ser iniciado da seguinte forma: A literatura de Clarice e a de Guimarães Rosa contrastam em muitos aspectos, contudo, tem em comum a experimentação da linguagem.
- 35 As ideias desenvolvidas no texto permitem inferir que os neologismos, abundantes nas obras de Guimarães Rosa, estão ausentes nas obras de Clarice Lispector.
- 36 Acarreta mudança, nas relações semântico-sintáticas estabelecidas na oração “que realça um significado cada vez mais fugidivo” (ℓ.10 e 11), a seguinte posição do termo adverbial: que realça, cada vez mais, um significado fugidivo.

1 Porque há o direito ao grito.

Então eu grito.

Grito puro e sem pedir esmola. Sei que há moças que vendem
 4 o corpo, única posse real, em troca de um bom jantar em vez de
 um sanduíche de mortadela. Mas a pessoa de quem falarei mal
 tem corpo para vender, ninguém a quer, ela é virgem e inócua,
 7 não faz falta a ninguém. Aliás — descubro eu agora — eu
 também não faço a menor falta, e até o que escrevo um outro
 escreveria. Um outro escritor, sim, mas teria que ser homem
 10 porque escritora mulher pode lacrimejar piegas.

Como a nordestina, há milhares de moças espalhadas
 por cortiços, vagas de cama num quarto, atrás de balcões
 13 trabalhando até a estafa. Não notam sequer que são facilmente
 substituíveis e que tanto existiram como não existiriam. Poucas
 se queixam e ao que eu saiba nenhuma reclama por não saber
 16 a quem. Esse quem será que existe?

Estou esquentando o corpo para iniciar, esfregando as
 mãos uma na outra para ter coragem. Agora me lembrei de que
 19 houve um tempo em que para me esquentar o espírito eu
 rezava: o movimento é espírito. A reza era um meio de
 mudamente e escondido de todos atingir-me a mim mesmo.
 22 Quando rezava, conseguia um oco de alma — e esse oco é
 o tudo que posso eu jamais ter. Mais do que isso, nada. Mas o
 vazio tem o valor e a semelhança do pleno. Um meio de obter
 25 é não procurar, um meio de ter é o de não pedir e somente
 acreditar que o silêncio que eu creio em mim é resposta a meu
 — a meu mistério.

Clarice Lispector. *A Hora da Estrela*.
 Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p.13-4.

Tendo como referência o fragmento acima, da obra **A Hora da Estrela**, de Clarice Lispector, julgue os itens a seguir.

- 37 Conforme é possível perceber em diversos trechos do fragmento apresentado, a ironia é forte marca da escrita de Clarice Lispector.
- 38 Nos trechos “Esse quem será que existe?” (ℓ.16) e “esse oco é o tudo que posso eu jamais ter” (ℓ.22 e 23), Clarice Lispector valeu-se do mesmo processo de formação de palavras nas expressões “Esse quem” e “o tudo”.
- 39 Nos romances de Clarice Lispector, a linguagem, conforme evidenciado no fragmento acima, é predominantemente objetiva, uma vez que a autora deseja aproximar o jornalismo da literatura.
- 40 Uma das funções da linguagem empregada no texto é a função poética, uma vez que o narrador trata, entre as linhas 7 e 10, do próprio ofício de escrever.
- 41 Depreende-se do texto que o narrador escolhe contar a história da moça nordestina porque com ela ocorreram fatos extraordinários, totalmente incomuns na vida de pessoas como ela.
- 42 No trecho “Estou esquentando o corpo para iniciar, esfregando as mãos uma na outra para ter coragem” (ℓ.17 e 18), a linguagem foi empregada em sentido conotativo.

1 Como é que, desvalimento de gente assim, podiam
 escolher ofício de salteador? Ah, mas não eram. Que o que
 acontecia era de serem só esses homens reperdidos sem
 4 salvação naquele recanto lontanho de mundo, grotiros dum
 sertão, os catrumanos daquelas brenhas. O Acauã que explicou,
 o Acauã sabia deles. Que viviam tapados de Deus, assim
 7 nosocos. Nem não saíam dos solapos, segundo refleti, dando
 cria feito bichos, em socavas. Mas por ali deviam de ter suas
 casas e suas mulheres, seus meninos pequenos. Cafuas
 10 levantadas nas burgueias, em dobras de serra ou no chão das
 baixadas, beira de brejo; às vezes formando mesmo arruados.
 Aí plantavam suas rocinhas, às vezes não tinham gordura nem
 13 sal. Tantei pena deles, grande pena. Como era que podiam
 parecer homens de exata valentia? Eles mesmos faziam preparo
 da pólvora de que tinham uso, ralado salitre das lapas,
 16 manipulando em panelas. Que era uma pólvora preta,
 fedorenta, que estrondava com espalhafato, enchendo os
 lugares de fumaceira. E às vezes essa pólvora bruta fazia as
 19 armas rebentarem, queimando e matando o atirador. Como era
 que eles podiam brigar? Conforme podiam viver?

João Guimarães Rosa. **Grande Sertão: Veredas**.
 Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p. 544.

Tendo como referência o fragmento acima, da obra **Grande Sertão: Veredas**, de João Guimarães Rosa, julgue os itens seguintes.

- 43 O fragmento de texto apresentado é predominantemente narrativo, pois está centrado em ações, e não em características dos personagens.
- 44 As duas frases interrogativas ao final do fragmento apresentado indicam que são estranhos para o narrador-personagem os usos e costumes dos demais personagens.
- 45 No trecho entre as linhas 1 e 5, Guimarães Rosa emprega palavras de realce.
- 46 A sintaxe empregada por Guimarães Rosa em seus textos é incomum, tendo em vista que ele mescla elementos da oralidade com elementos da prosa poética.
- 47 Não se pode considerar a obra de Guimarães Rosa regionalista, dado que seus personagens evidenciam tendência ao universal.
- 48 O narrador-personagem julga os demais personagens guerreiros bem armados e valorosos.

Com a popularização dos meios de comunicação e o barateamento dos instrumentos musicais, não é de espantar que o *rock* tenha chegado ao interior de Sergipe. É possível encontrar bandas de todo estilo de *rock* e *metal* no agreste sergipano, de *blues* a *death metal*. Todavia há predominância de bandas que tentam mesclar sonoridades e influências locais (tais como padrões rítmicos, formas de cantar, como uma embolada, instrumentos típicos, como o berimbau e o pandeiro) com *riffs* de guitarras distorcidas típicos do *metal*.

Hugo Leonardo Ribeiro. **Da fúria à melancolia: a dinâmica das identidades na cena rock underground de Aracaju**. São Cristóvão: Ed. UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2010, p. 90 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência, julgue os itens a seguir.

- 49 O autor do texto, ao empregar a expressão “de *blues* a *death metal*”, sugere, no que se refere à quantificação em decibéis, escala do estilo mais ruidoso ao mais suave.
- 50 A embolada, citada no texto como pertencente à cultura musical local, é um estilo de cantar de forma muito rápida, um desafio vocal.
- 51 A fusão dos maneirismos vocais nordestinos com elementos instrumentais típicos do *rock*, mencionada no texto, é utilizada também pelo pernambucano Chico Science.
- 52 O domínio morfoclimático predominante em Sergipe caracteriza-se pela presença de árvores de grande porte, muito utilizadas na fabricação de móveis e na construção civil.
- 53 Localizado entre a Zona da Mata e o Sertão nordestino do Brasil, o Agreste é uma região totalmente semiárida.
- 54 A Caatinga tem condições de desenvolver-se economicamente com o incremento da agricultura.
- 55 Segundo proposta de regionalização do Brasil em que são adotados critérios naturais e de formação socioespacial, os limites da região Nordeste coincidem com os dos estados que a compõem.
- 56 Há elementos no texto que permitem inferir que a incorporação do *rock* à cultura musical do agreste nordestino, decorrente do baixo preço dos instrumentos musicais, confirma que esse gênero musical é uma linguagem universal dos jovens.



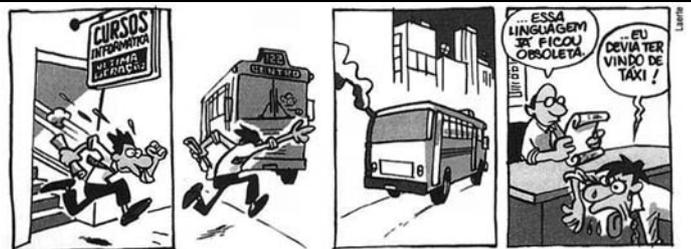
Fernand Léger. *Film Ballet Mécanique* (Filme Balé Mecânico), 1924. Internet: <www.youtube.com>.

62 A partir dos quadros da obra **Film Ballet Mécanique**, de Fernand Léger, artista cubista, e do texto de Lúcia Santaella, assinale a opção correta.

- A A obra apresentada evidencia que Léger produziu experimentações com cinema que não apresentam semelhanças com a estética cubista.
- B O cinema nasceu associado à multiplicação, que resulta em múltiplas cópias de uma mesma matriz e expansão do conceito de multiplicidade da imagem.
- C A técnica cinematográfica utilizada na obra **Film Ballet Mécanique** aproxima-se da técnica pictórica, pois cada quadro do filme é pintado manualmente.
- D O uso de técnica cinematográfica nas artes plásticas valorizou virtudes consagradas da obra de arte, como a originalidade e a autenticidade.

63 A partir das informações do texto de Lúcia Santaella, assinale a opção correta.

- A Na primeira metade do século XX, Walter Benjamin considerou como garantia de mais pureza na arte a possibilidade técnica de reproduzir a arte.
- B O modo de recepção do cinema, mesmo sendo este uma arte híbrida, é o mesmo que o de recepção de uma pintura a óleo produzida no século XIV.
- C Por coerência com suas tendências capitalistas, a Escola de Frankfurt reforçava o interesse pela análise da linguagem cinematográfica.
- D Segundo Walter Benjamin, o cinema suscita o interesse das massas e modifica a relação delas com a arte.



64 Tal como na tirinha acima, a tecnologia utilizada nas atividades agropecuárias muda com rapidez. A esse respeito, explique, brevemente, as implicações do uso de tecnologia avançada na agricultura e pecuária no Brasil atual.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

O espaço reservado acima é de uso opcional, para rascunho. Caso o utilize, não se esqueça de transcrever o seu texto para o **Caderno de Respostas**.

Desde o século XIX, depois da invenção da fotografia, do incremento do jornal, do surgimento do cinema e da explosão da publicidade, passo a passo, a era de Gutenberg foi cedendo seu espaço exclusivo — de alta cultura e de linguagem tão próxima quanto possível da pureza de meios (a escrita) — para linguagens cada vez mais híbridas, das quais o cinema e, então, a televisão são exemplos. Durante mais de três quartos do século XX, de um lado, o texto escrito mantinha-se como detentor dos valores da ciência, do conhecimento e do saber, enquanto, de outro lado, os meios de informação e entretenimento, marcados pela explosão do som e da imagem, tomavam crescentemente conta da paisagem cultural. Entre ambos, a arte mantinha sua sabedoria sobre o reino da sensibilidade. O advento da *web* e da linguagem que nela circula, a hipermídia, trouxe, entretanto, intensas transformações nessa distribuição de papéis e funções culturais. Tudo começou a misturar-se.

Lúcia Santaella. *A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade*. São Paulo: Paulus, 2010, p. 64 (com adaptações).

Considerando o texto e a imagem apresentados, julgue os itens de 57 a 61 e faça o que se pede nos itens 62 e 63, que são do tipo C.

- 57 No primeiro período do texto, é facultativo o emprego da vírgula que precede a expressão adverbial “passo a passo” (l.3).
- 58 De acordo com o texto, a linguagem cinematográfica é mais híbrida que a linguagem escrita, mesmo sendo esta mais antiga e dominante por longo período.
- 59 Infere-se das ideias desenvolvidas no texto que, na distribuição de papéis culturais, a linguagem da arte é a que, até hoje, mantém-se soberana, sem se misturar com outras linguagens, mesmo diante do poder da linguagem da *web*.
- 60 Fotografia, cinema, rádio e televisão, que integram o contexto histórico do que comumente se denomina Segunda Revolução Industrial, desempenharam, ao longo do século XX, papel essencial à configuração de uma sociedade de massas crescentemente urbanizada.
- 61 As “linguagens cada vez mais híbridas” (l.6) incluem elementos estéticos visuais, cênicos e musicais.

O reordenamento da produção imposto pela divisão internacional do trabalho e a padronização dos costumes criam uma opressiva uniformização das formas de trabalho e das manifestações culturais. A esse respeito, julgue os itens **65** e **66** e assinale a opção correta no item **67**, que é do **tipo C**.

- 65** Entre as manifestações de resistência à referida uniformização, inclui-se o fundamentalismo.
- 66** A realidade capitalista homogeneizadora acentua a tensão no interior das sociedades.
- 67** Observa-se, na atualidade, crescimento dos movimentos sociais camponeses e de trabalhadores urbanos, cuja reivindicação de novos postos de trabalho é motivada pelo desemprego
- A** natural.
- B** conjuntural.
- C** sazonal.
- D** estrutural.

Este ano celebra-se o centenário de uma conflagração de dimensões continentais. Também se cumpre o 25.º aniversário da implosão do império soviético. Os acontecimentos de 1914 e 1989 condicionaram o século XX. Os primeiros 13 anos do século passado podem ser considerados um prolongamento do século XIX. A década posterior a 1990 se confunde com o início do século XXI. O período entre 1914 e 1989 se identifica com o surgimento dos totalitarismos, o enfrentamento militar entre as grandes potências e o fim da hegemonia europeia.

Rodrigo Botero Montoya. *Lições da Grande Guerra e da Queda do Muro de Berlim*. In: *O Globo*, 3/3/2014, p. 14.

Tendo o fragmento de texto acima como referência, julgue os itens de **68** a **78**, relativos à história mundial contemporânea e a aspectos linguísticos do texto.

- 68** O texto remete à ideia de que, sob o ponto de vista histórico, o século XX é menor que o conjunto de cem anos. Nessa perspectiva, o longo século XIX, iniciado com as revoluções contra o Antigo Regime, em fins do século XVIII, estende-se até a Primeira Guerra Mundial, em 1914; já a derrocada da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) teria antecipado, historicamente, o século XXI.
- 69** Diferentemente do que ocorreria em 1939, quando se inicia a segunda grande conflagração mundial do século XX, a Primeira Guerra Mundial foi motivada mais por disputas políticas entre as potências europeias e as asiáticas, alimentadas pelo nacionalismo exacerbado, que por eventuais rivalidades econômicas.
- 70** Ao fim da Primeira Guerra, a despeito do elevado número de vítimas humanas e econômicas, a negociação de tratados de paz considerados justos e desprovidos de espírito revanchista foi decisiva para o estabelecimento do clima internacional de cooperação entre os Estados, como demonstra a criação de uma Liga das Nações poderosa e apoiada pelo conjunto das grandes potências da época.
- 71** Ao mencionar totalitarismos ao longo do século XX, o texto remete ao fascismo italiano, comandado por Mussolini, ao nacional-socialismo alemão, conduzido por Hitler, e ao bolchevismo soviético, especialmente marcado pela atuação de Stálin.
- 72** Há elementos no texto que permitem inferir que os 25 anos da derrocada do império soviético não ensejam comemorações porque esse evento teve consequências negativas no âmbito tanto local quanto mundial.
- 73** Sem contrariar a correção gramatical e a precisão da informação, o segundo período do texto poderia ser estruturado da seguinte forma: E, também neste ano, faz 25 anos que o império russo implodiu.

- 74** A concepção clássica identifica Guerra Fria como a disputa entre Moscou e Washington, após a Segunda Guerra, pela hegemonia mundial, confronto que ultrapassou o âmbito político e estratégico-militar e teve na Era Espacial importante campo de demonstração de avanço científico e tecnológico das duas superpotências.
- 75** Entre as crises mais pronunciadas no contexto da Guerra Fria, que ampliaram consideravelmente o grau de tensão nas relações internacionais e disseminaram o pânico na opinião pública mundial, duas se destacaram: a crise de Berlim, que ensejou a construção do célebre Muro, e a crise dos mísseis em Cuba, em princípios dos anos 1960.
- 76** Em larga medida, as aspirações de expansionismo territorial dos países do Eixo desempenharam importante papel na eclosão da Segunda Guerra Mundial.
- 77** O Plano Marshall configurou-se como uma das estratégias adotadas pelos Estados Unidos da América para impedir a expansão do movimento socialista na Europa.
- 78** Ao declínio da ordem bipolar está associada a dificuldade das superpotências de acompanhar a modernização tecnológica advinda da Terceira Revolução Industrial.

Da mesma forma que a sociologia do trabalho como disciplina específica surgiu há poucas décadas, levando o sociólogo a interagir com outras áreas das ciências humanas, a sociologia do esporte é também muito recente. No Brasil, o mais popular dos esportes — o futebol — praticamente começou a ser objeto de estudo nos meios acadêmicos com o antropólogo Roberto Da Matta, esforço que continua e avança com historiadores do Núcleo de Memória Social dos Esportes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e com o Núcleo de Sociologia do Futebol, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

A partir dessas informações e considerando as transformações em curso no campo de trabalho da sociologia, julgue os itens seguintes.

- 79** Dado que cada civilização constrói suas próprias referências, gestos aparentemente simples e banais, como andar, cantar, chorar e comer, podem ser praticados das mais diversas formas.
- 80** Ainda que uma Copa do Mundo sediada no Brasil impulsione e motive estudos, pesquisas e debates, a Sociologia do Futebol está longe de constituir um campo de estudo em expansão, sobretudo por ainda não ter conseguido vencer as barreiras impostas pelo mundo acadêmico.
- 81** Nas décadas finais do século XX e neste início de século XXI, cada vez mais, o futebol tende a ser considerado como uma espécie de metáfora social: além de tornar-se segmento econômico de importância, ele promove o diálogo entre o local e o universal, entre a identidade nacional e o mercado globalizado.
- 82** As pesquisas relativas ao mundo do trabalho e à estruturação das atividades produtivas tendem a diversificar-se, ultrapassando, por exemplo, o estudo das técnicas de produção.
- 83** Uma sociologia voltada para aspectos da vida cotidiana, tais como exercer uma atividade profissional e assistir a uma partida de futebol, fundamenta-se no caráter imutável das normas e dos valores que guiam as ações humanas.

As queimadas são práticas comuns no território brasileiro. Em Roraima, especialmente nas áreas de savana, são provocadas queimadas na época das secas, para limpar o terreno destinado ao plantio e para renovar as áreas de pastagem. A prática, no entanto, pode provocar sérios danos ao ambiente, como a destruição das florestas. Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) utilizaram imagens do satélite Landsat-5 para observar a área atingida pelo fogo no estado de Roraima. Após a análise das imagens de satélite, a área florestal afetada pelo fogo foi mapeada e sobreposta ao mapa de vegetação do estado. Assim, definiu-se a real extensão dos danos causados pelas queimadas à vegetação.

Y. E. Shimabukuro, T. Krug, J. R. dos Santos, E. M. Novo e J. R. L. Yi. O incêndio visto do espaço. In: *Revista Ciência Hoje*, dez./1999 (com adaptações).

Considerando o texto acima, julgue os próximos itens.

- 84** No Brasil, as queimadas foram introduzidas pelo colonizador português, para a expansão de duas importantes atividades agrícolas voltadas para a exportação, a cana-de-açúcar e o café, o que alterou ancestral prática indígena de promover o cultivo sem atear fogo à terra.
- 85** Há elementos no texto que permitem inferir que as queimadas são provocadas por agropecuaristas, que, no entanto, não são mencionados de forma direta no texto, como se verifica na seguinte estrutura, em que o sujeito é passivo e é omitido o agente da ação expressa pelo verbo: “são provocadas queimadas na época das secas”.
- 86** Por meio da técnica utilizada pelo INPE, é possível, mesmo em regiões de difícil acesso, definir cada tipo de vegetação das áreas atingidas por queimadas.
- 87** Se captadas por satélites artificiais do ponto de vista vertical e a grande distância, as imagens da Terra possibilitam o monitoramento de áreas de grande extensão.

1 A história da humanidade não pode ser dissociada da
 história de seus parasitas. O primeiro *Homo sapiens* já os
 4 encontrou prontos para o assalto, e o último não se despedirá
 da vida sem a presença deles. A relação entre seres humanos e
 parasitas nunca foi amistosa, quando muito, tolerada. A
 expressão mais desastrosa de nossa relação com tais
 7 organismos são as epidemias — ou pandemias, quando em
 escala global —, que já dizimaram populações ao longo do
 tempo, chegando a alterar o curso da História. A AIDS e a
 10 SARS têm muitas características em comum: seus agentes são
 vírus que romperam a barreira biológica entre animais e seres
 humanos e se disseminaram graças a brechas nos sistemas
 13 nacionais e internacionais de vigilância. São produtos da
 globalização, e seus efeitos políticos, econômicos e sociais são
 devastadores.

J. A. Favaretto, H. Trebbi. Globalização dissemina as epidemias por todo o planeta. In: *Boletim Mundo: geografia e política internacional*, out./2003. Internet: <clubemundo.com.br> (com adaptações).

Tendo como referência o texto acima, julgue os itens de **88 a 96**.

- 88** O texto informa que, por serem vírus, os agentes da AIDS e da SARS rompem a barreira biológica entre animais racionais e irracionais, o que impede o controle de sua disseminação pelos serviços de vigilância sanitária.
- 89** A globalização tem sido viabilizada pelos avanços da denominada Revolução Informacional.
- 90** Na Baixa Idade Média, a crise econômica do século XIV juntou-se à Peste Negra, que, em meio às precárias condições de saneamento nas cidades que renasciam, dizimou mais de um terço da população. O sistema produtivo europeu foi muito prejudicado, mas voltou a expandir-se no século seguinte, inclusive devido às grandes viagens ultramarinas.
- 91** No Brasil do início do século XX, a mais importante cidade, o Rio de Janeiro, sofria com doenças como febre amarela, malária e varíola. O trabalho do sanitarista Oswaldo Cruz envolveu a derrubada de cortiços e barracos, o que fez crescer a tensão social, que se agravou ante a decisão governamental de tornar obrigatória a vacinação contra a varíola.
- 92** A oração “e o último não se despedirá da vida sem a presença deles” (l.3 e 4) expressa um eufemismo.
- 93** No atual processo de globalização, a infraestrutura criada para viabilizar o fluxo de pessoas e mercadorias contribui para a disseminação de doenças.
- 94** No processo de globalização, a transmissão de informação é um fluxo invisível.
- 95** Mesmo com a expansão da infraestrutura necessária à produção e à circulação de mercadorias, empresas multinacionais ainda não conseguem desenvolver suas atividades em regiões ainda inexploradas.
- 96** A maior parte da circulação de informações e de capitais tem ocorrido, de forma instantânea e em escala planetária, nas denominadas cidades globais.

Três datas terminadas em 4 devem ser lembradas neste 2014. A primeira é 1954, do suicídio de Getúlio Vargas. A segunda é 1964, do golpe militar apresentado como Revolução. A terceira, 1984, das Diretas Já. Na primeira ocorreu um drama. Na segunda, uma farsa. Na terceira, um épico. Elas marcaram a história política do país e a de uma geração. Se, num caso, um presidente se matou e, no outro, matou-se a democracia, no terceiro, houve um dos mais bonitos espetáculos cívicos de ressurreição da esperança. Depois de 20 anos de ditadura, o país foi para as ruas e como nunca, antes ou depois, manifestou-se com vigor, mas em ordem e paz.

Zuenir Ventura. *Saudades das Diretas Já*. In: *O Globo*, 29/1/2014 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os próximos itens.

- 97 O autor do texto utilizou a estratégia de agrupar três fatos de diferentes momentos da história do Brasil, para, de forma implícita, estabelecer que as crises políticas são cíclicas, especialmente as que envolvem a instauração de regime totalitário.
- 98 Os acontecimentos de 1954 sugerem que o Vargas que governou o Brasil sob o regime ditatorial do Estado Novo mostrou-se bem diferente daquele que voltou à presidência da República em contexto democrático. No segundo governo, o veterano político gaúcho despertou verdadeiro fascínio no Congresso Nacional, nos partidos políticos e na imprensa, deles recebendo apoio e com eles convivendo com extrema habilidade política.
- 99 A partir da Era Vargas e do impulso dado pela Segunda Guerra Mundial, o Brasil levou adiante uma política de modernização econômica, de que a usina siderúrgica de Volta Redonda foi sinal eloquente. Na segunda metade dos anos 1950, o Plano de Metas de JK fez o país avançar nessa direção, tendo a construção de Brasília simbolizado a busca pela interiorização do desenvolvimento nacional.
- 100 Da campanha das Diretas Já, fundamental para que o regime militar compreendesse seu esgotamento como irreversível, decorreu, entre outros importantes passos para a redemocratização do país, a Lei da Anistia.
- 101 Depreende-se do texto que o caráter espontâneo, pacífico e entusiasmado da manifestação popular que eletrizou o país quando foi aprovada a Emenda Dante de Oliveira, em 1984, repetiu-se, praticamente sem alteração, nas recentes manifestações de rua no país, iniciadas em junho de 2013.
- 102 O trecho “golpe militar apresentado como Revolução” (ℓ.3) é um índice do atributo “farsa” (ℓ.5), que, segundo o autor do texto, caracteriza o fato histórico de 1964 no Brasil.
- 103 No trecho “Se, num caso, um presidente se matou e, no outro, matou-se a democracia” (ℓ.6 a 8), caso fosse alterada, em cada uma das orações, a posição do sujeito em relação ao verbo, o teor da informação mudaria.
- 104 O emprego do conector “mas” (ℓ.11) evidencia que, segundo o autor do texto, é possível que, em manifestações populares vigorosas, a ordem e a paz sejam transgredidas.
- 105 O emprego da vírgula após os vocábulos “segunda” (ℓ.5) e “terceira” (ℓ.5) assinala a elipse da forma verbal “ocorreu” (ℓ.4).

Chovia. Nas bancas de jornal do Rio de Janeiro, no dia 31 de março de 1964, o **Correio da Manhã**, jornal liberal, estampava o editorial com o título: “Basta!”. Nele, lia-se: “Até que ponto o presidente da República abusará da paciência da Nação? Até que ponto pretende tomar para si, por meio de decretos, leis, a função do poder legislativo?” No dia seguinte, o mesmo jornal publicou outro editorial. O título — “Fora!” — indicava o clima de radicalização política a que o país tinha chegado: “Fora! A Nação não mais suporta a permanência do Sr. João Goulart à frente do governo. Chegou ao limite final a capacidade de tolerá-lo por mais tempo. Só há uma coisa a dizer ao Sr. João Goulart: Saia!”

Marco Antonio Villa. *Ditadura à brasileira: 1964-1985, a democracia golpeada à esquerda e à direita*. São Paulo: LeYa, 2014, p. 16-8 (com adaptações).

Tendo como referência o fragmento de texto acima, julgue os próximos itens.

- 106 Construído na ordem inversa, o segundo período do texto é iniciado por dois adjuntos adverbiais de lugar seguidos de um adjunto adverbial de tempo.
- 107 No trecho “Chegou ao limite final a capacidade de tolerá-lo por mais tempo” (ℓ.10 e 11), a redundância no emprego do adjetivo “final” e da expressão “por mais tempo” está associada à presença da função emotiva da linguagem, visto que se trata de trecho opinativo.
- 108 Eleito presidente da República pelo voto direto, Goulart tomou posse sob a desconfiança das esquerdas, em geral, e dos trabalhadores, em particular, que viam nele falta de pulso para promover as reformas de que o país necessitava e excessiva autonomia em relação ao legado de Getúlio Vargas.
- 109 Ao acusar Jango de usurpar função do Poder Legislativo, o editorial certamente reportava-se ao fato de o presidente da República ter alterado a Constituição com o objetivo de executar as reformas de base que se propunha fazer, a começar pela reforma agrária.
- 110 Os editoriais citados no texto expressam o fato de João Goulart, meses antes do golpe de Estado que o derrubou, ter perdido o apoio de consideráveis parcelas da sociedade brasileira, o que pode explicar, pelo menos em parte, a ausência de resistência ao ato de força que sepultou o regime democrático estabelecido na Constituição de 1946.
- 111 Entre os recursos linguísticos utilizados no trecho apresentado, destacam-se: a forma como se inicia o relato, semelhante à do tradicional início de narrativas ficcionais, como evidenciam o emprego do pretérito imperfeito associado ao retardamento da apresentação do fato principal — “o editorial com o título: Basta!” —, e as citações, que atualizam o passado.



Foto de encenação da peça *Roda Viva*, de Chico Buarque de Holanda, com direção de José Celso Martinez Corrêa, Rio de Janeiro, 1968.

A cultura brasileira de 1964 a 1968, ano da promulgação do Ato Institucional n.º 5 (AI 5) e da ascensão dos militares da linha dura, não cessou de se afirmar e de produzir indelével frutos. Entre as artes, foi justamente o teatro que se tornou alvo da repressão mais violenta. Talvez por ser uma arte da presença, talvez por estarem os artistas mais radicalmente vinculados às propostas e às organizações de esquerda, a verdade é que os palcos se tornaram espaço de debate onde se discutia, de forma apaixonada, o momento histórico brasileiro. Em 1964, respondendo ao Golpe Militar, estreava, no Rio de Janeiro, o *show* Opinião.

Maria Cristina C. Costa. *Censura em cena: teatro e censura no Brasil: arquivo Miroel Silveira*. São Paulo: EDUSP, FAPESP, 2006, p. 184 (com adaptações).

Tendo como referência a imagem apresentada e as ideias desenvolvidas no texto, julgue os próximos itens.

- 112** Na época do Regime Militar, havia censura prévia das representações de peças teatrais, como forma de o governo controlar o que poderia ou não ser veiculado na cena teatral.
- 113** Paralelamente à censura feita pelo governo militar, alguns artistas desenvolveram um processo de autocensura, para evitar que seus trabalhos fossem proibidos de circular.
- 114** O AI 5 foi baixado em 1968 pela Junta Militar que assumiu interinamente o poder em decorrência da morte de Costa e Silva e da renúncia do vice-presidente Pedro Aleixo, um civil que se recusou a apoiar atos de força.
- 115** Nas peças teatrais produzidas na época a que se refere o texto, utilizavam-se metáforas para representar as diferentes formas de opressão que marcavam a história brasileira.
- 116** A ação implacável da censura imposta pelo regime militar impediu que os artistas cênicos brasileiros levassem aos palcos espetáculos relevantes no período citado no texto.

- 1** O objetivo do mundo codificado que nos circunda: que esqueçamos que ele consiste num tecido artificial que esconde uma natureza sem significado, sem sentido, por ele
- 4** representada. O objetivo da comunicação humana é nos fazer esquecer esse contexto insignificante, em que nos encontramos completamente sozinhos e “incomunicáveis”, ou seja, é nos
- 7** fazer esquecer esse mundo em que ocupamos uma cela solitária e em que somos condenados à morte — o mundo da natureza.

Vilém Flusser. *O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação*. São Paulo: Cosac Naify, 2007, p. 90 (com adaptações).

A respeito do texto acima, julgue os itens **117** e **118** e assinale a opção correta nos itens **119** e **120**, que são do tipo **C**.

- 117** O autor do texto estabelece uma relação de causa e efeito entre o fato de se experimentar a solidão da existência, representada, no texto, pela metáfora “uma cela solitária” (ℓ.7) e o fato de a sociedade humana criar um mundo artificial, codificado.
- 118** No segundo período do texto, as relações semânticas e sintáticas na estrutura com verbo causativo — “O objetivo da comunicação humana é nos fazer esquecer” (ℓ.4 e 5) — evidenciam que, segundo o autor do texto, a função da comunicação é escamotear a insignificância da existência humana.
- 119** A partir das ideias suscitadas pelo texto, assinale a opção correta.
- A** As técnicas de atuação podem proporcionar ao ator a elaboração de uma linguagem gestual específica, que pode ou não romper com a que foi construída socialmente.
- B** No espaço teatral, o mundo codificado, por seu caráter universal, apresenta-se sempre o mesmo, independentemente da cultura e do contexto em que está inserido.
- C** Por ter caráter artificial, a arte teatral elimina a possibilidade de comunicação direta entre atores e público.
- D** Segundo o autor do texto, o homem, consciente dos códigos aprendidos e em defesa da cultura, está sempre atento ao caráter artificial da comunicação humana.
- 120** O sistema capitalista passou por várias transformações a partir dos avanços tecnológicos que facilitaram a comunicação. A partir desse processo, observa-se
- A** o surgimento de uma nova fonte de energia.
- B** a explosão de novos setores econômicos.
- C** a proliferação de cadeias de produção.
- D** a mecanização dos sistemas de produção.

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ATENÇÃO: Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho. Em seguida, escreva o texto na **folha de texto definitivo da prova de redação em língua portuguesa**, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado. Na **folha de texto definitivo da prova de redação em língua portuguesa**, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.

Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconsequente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive.

[...]

Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcaçoide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar.

E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar
— Lá sou amigo do rei —
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada.

Manuel Bandeira: poesia completa e prosa.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986, p. 222.

Mar português

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fernando Pessoa: obra poética. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1972, p. 82.

Considerando que os fragmentos de poema acima têm caráter unicamente motivador, leia o trecho jornalístico apresentado a seguir, para elaborar seu texto.

Viagem a Marte sem volta

Duzentas mil pessoas já se candidataram para participar do projeto Mars One, que pretende levá-las, em 2023, para colonizar o planeta vermelho. A iniciativa desperta apoio e crítica dos cientistas, sobretudo porque o projeto seleciona pessoas em competições de *reality show* de tevê.

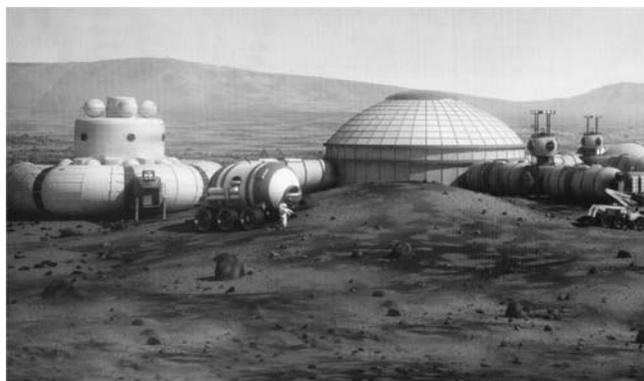
Até agora, essa proposta já seduziu 202.586 pessoas de todo o mundo, que se candidataram a integrar a primeira expedição para colonizar Marte. Segundo a coordenação do projeto, representantes de mais de 140 países inscreveram-se para a jornada sem volta.

O maior grupo de interessados é dos EUA (24%), seguido de pessoas da Índia (10%), da China (6%) e do Brasil (5%).

A missão, obviamente, tem riscos. Os principais são a exposição à radiação e à microgravidade durante o voo de sete meses. Os participantes não poderão voltar à Terra. Terão de viver em pequenos habitats, encontrar água, produzir oxigênio e cultivar os próprios alimentos.

Marcos Pontes, o primeiro brasileiro a ir ao espaço, não acredita no sucesso do projeto, porque considera inviável o cronograma divulgado. Para ele, os primeiros exploradores não viverão mais que dez anos. "Os tripulantes do projeto irão sacrificar-se pelos outros, pelo futuro", avalia o astronauta.

O tempo vai mostrar, nos próximos anos, qual é o verdadeiro fôlego do sonho do idealizador do projeto Mars One.



Planeta, nov./2013, p. 45-7 (com adaptações).

Com base nas informações do texto **Viagem a Marte sem volta**, redija um texto dissertativo, apresentando sua opinião sobre a primeira expedição colonizadora de Marte e sobre possíveis motivos que levam pessoas a querer participar dessa viagem.

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	



cespeUnB

Centro de Seleção e de Promoção de Eventos